

MATA ATLÂNTICA NORDESTINA: FRAGMENTAÇÃO E SÍNDROMES DE DISPERSÃO

SANTOS, Graciliano G. A.¹ ; MENDES PONTES, A. R.². 1: Bolsista – Fundação Margaret Mee – Lab. Estudo e Conservação da Natureza - UFPE; 2: Professor Adjunto – Depto. de Zoologia – UFPE – Orientador.

A Mata Atlântica Nordestina encontra-se hoje reduzida à 2% de sua área original. A fauna de dispersores de diásporos destas áreas fragmentadas é composta, predominantemente, por mamíferos pequenos e de médio porte, assim como por pequenas aves, exercendo considerável influência na estrutura e diversidade da floresta. O presente trabalho foi realizado em dois fragmentos de Mata Atlântica, de 250 ha cada, localizados na Usina Serra Grande - Centro de Endemismo Pernambuco. Utilizou-se o censo residual de frutos, com coletas de frutos caídos ao longo de um transecto de 1,5 km, mensalmente, por um ano. Adicionalmente, foram coletados frutos nas copas das árvores ao longo do transecto, assim como fora da área amostral. Os frutos foram identificados, preservados em meio líquido, e serão depositados no Herbarium UFP. Das 90 espécies identificadas, 70% apresentou dispersão zoocórica e 30% não-zoocórica. O tamanho dos frutos variou de (3-200mm x 4-150mm) sendo 50% com tamanho entre (10-40mm x 20-30mm). Das espécies zoocóricas, a grande maioria compõe a síndrome de dispersão por mamíferos pequenos e de médio porte, assim como por pássaros, sendo Arecaceae, Burseraceae, Leguminosae e Malpighiaceae as famílias mais representativas. Apesar dos 500 anos de fragmentação, a grande maioria das árvores ainda apresenta dispersão endozooocórica, mesmo com a fauna altamente depalperada, o que provavelmente se deve ao curto espaço de tempo para se testemunhar mudanças nas síndromes de dispersão, ou na diminuição de suas proporções por área. O que ora se observa indica que a flora da região está se tornando dependente de dispersores menores e mais generalistas, os quais selecionam as plantas que produzem frutos e sementes menores as quais produzem em maior quantidade, aumentando assim o seu sucesso reprodutivo. (Fontes financeiras: The British Ecological Society – UK, Fundação Botânica Margaret Mee – Rio de Janeiro. Apoio logístico: MMA-CNPq-Probio).